



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,**

**EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**A INCLUSÃO PARA O PROFESSOR: SEUS SIGNIFICADOS E DESAFIOS**

**LUCIANA DA ROCHA LIMA**

**ORIENTADORA: Professora Dra. Ana Paula Carlucci**

**BRASÍLIA/2015**



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**LUCIANA DA ROCHA LIMA**

**A INCLUSÃO PARA O PROFESSOR: SEUS SIGNIFICADOS E DESAFIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Dra. Ana Paula Carlucci

BRASÍLIA/2015

**TERMO DE APROVAÇÃO**

LUCIANA DA ROCHA LIMA

**A INCLUSÃO PARA O PROFESSOR: SEUS SIGNIFICADOS E  
DESAFIOS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

Dra. ANA PAULA CARLUCCI (Orientadora)

---

DRA. SUELI DE SOUZA DIAS (Examinador)

---

LUCIANA DA ROCHA LIMA (Cursista)

BRASÍLIA/2015

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a inclusão para o professor: seus significados e desafios. A escolha do assunto deu-se pela dificuldade por parte dos docentes em trabalhar com os alunos com necessidades especiais. O objetivo do trabalho foi estudar a inclusão para professor, fazendo com que sejam apresentadas sugestões de como melhorar o trabalho dos docentes na sala de aula junto os alunos com necessidades especiais. O método utilizado foi o qualitativo, acreditamos que seja uma melhor maneira de contemplar a pesquisa de uma forma geral. Para fazer a pesquisa realizamos uma entrevista com um professor, que trabalha com alunos com necessidades especiais. Os resultados mostraram muitas dificuldades no ambiente de trabalho do professor. Concluímos que a maior causa das dificuldades por parte dos professores em trabalhar com os alunos com necessidades especiais é exatamente a falta de capacitação.

**Palavras-Chave:** Professor, dificuldades e necessidades especiais.

## SUMARIO

<b><u>RESUMO</u></b> .....	iv
<b><u>1 APRESENTAÇÃO</u></b> .....	01
<b><u>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u></b> .....	03
<b><u>2.1 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL</u></b> .....	05
<b><u>2.2 HISTÓRIA DA INCLUSÃO</u></b> .....	06
<b><u>2.3 DESAFIOS DA INCLUSÃO PARA O PROFESSOR</u></b> .....	07
<b><u>2.4 PROFESSOR E SEU AMBIENTE ESCOLAR</u></b> .....	08
<b><u>2.5 INCLUSÃO: CONTEXTO ESCOLAR</u></b> .....	10
<b><u>3 OBJETIVOS</u></b> .....	12
<b><u>3.1 Objetivos geral:</u></b> .....	13
<b><u>3.2 Objetivos específicos:</u></b> .....	13
<b><u>4 METODOLOGIA</u></b> .....	13
<b><u>4.2 CONTEXTO DA PESQUISA</u></b> .....	13
<b><u>4.3 PARTICIPANTES</u></b> .....	13
<b><u>4.4 MATERIAIS</u></b> .....	14
<b><u>4.5 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS</u></b> .....	14
<b><u>4.6 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS</u></b> .....	14
<b><u>4.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS</u></b> .....	14
<b><u>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</u></b> .....	16
<b><u>5.1 ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO ESCOLAR</u></b> .....	16
<b><u>5.2 APOIO AO TRABALHO DO PROFESSOR</u></b> .....	17
<b><u>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b> .....	20
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	21
<b><u>APÊNDICES</u></b> .....	24
<b><u>ANEXOS</u></b> .....	25



## APRESENTAÇÃO

No presente trabalho enfatizamos os desafios da inclusão para o professor, considerando os significados em relação ao processo de aprendizagem do aluno com necessidades especiais. Buscamos compreender o significado da deficiência visual e seus desafios para o docente. A Inclusão Escolar depende, antes de tudo, de um reconhecimento humilde por parte do professor e da necessidade de se educar a si mesmo para lidar com a diferença, antes de criar técnicas, estratégias ou métodos.

Por ser ainda uma modalidade nova, os professores trazem uma série de angústias e, muitas vezes, sentem-se impotentes e incapazes de lidar com essa nova realidade. Atualmente a inclusão é um obstáculo para muitos professores, não por má vontade, mas sim por falta de preparo para lidar com os portadores de necessidades especiais. Esse tem sido um dos novos temas que tem surgido para falar da inclusão, haja vista, a falta de preparo dos professores para trabalhar com a inclusão. Como sabemos o suporte que os professores trabalhem com esta modalidade de ensino não é dos melhores, assim quem sofre com o mal atendimento são os alunos e os professores. Devemos também levar em consideração que não é só de capacitação que o professor, mas o mesmo deve ter vontade de mudar a situação dos alunos com deficiência.

Discutir a necessidade de formação do professor para realizar esse trabalho é, sem dúvida, importante, porém, não podemos deixar de olhar a formação geral do professor, que deve estar preparado para uma educação para a diversidade em sentido amplo, para uma sociedade multicultural, capaz de ouvir, prestar atenção ao diferente e respeitá-lo. Dessa forma, nesse cenário, é preciso reconstruir a formação do professor. Nessa perspectiva, temos o desafio de formar professores que, a partir de diferentes conhecimentos adquiridos, possam interpretar a realidade de que fazem parte com uma postura crítica e construtiva.

Percebemos que para os diferentes agentes, a problematização ainda está focada na criança com necessidade educacional especial e em poucos discursos os próprios professores consideraram a possibilidade de redimensionar a sua prática pedagógica, o que é fundamental para o desenvolvimento das estratégias de ensino, que se constituíram em preocupação deste estudo.

Dessa forma, é fundamental, que os professores possam lidar com os sentidos e imaginários que têm sobre a deficiência e as perspectivas de aprendizagem que têm para seus alunos para assim construir um olhar voltado para as possibilidades e para a valorização das diferenças individuais dos alunos em sala de aula. Acredito que os professores devem ser orientados quanto ao que acontece no contexto dos alunos com deficiência, para poderem assim terem uma maior sensibilidade para alunos com necessidades especiais.

Com isso em foco, objetivamos estudar os desafios da inclusão para o professor. E os objetivos específicos são contextualizar fontes teóricas e específicas comparando a realidade de ontem e hoje, e promovendo um pensamento crítico, diagnosticar as práticas que estão sendo adotadas no Brasil em relação a inclusão escolar junto aos professores, demonstrar como a escola deve digerir e colocar em práticas a didática para os alunos com necessidade especial.

Buscando articular a perspectiva teórica ao objetivo e à perspectiva metodológica, o presente trabalho constitui-se de três partes. A primeira parte é a fundamentação teórica na qual apresento os autores que irei trabalhar dentro minha monografia. A segunda parte é o método na qual apresento a principal ferramenta e a terceira a qual eu considero uma das mais importante, pois nela temos as principais fontes de pesquisa refere-se aos resultados, discussão e considerações finais.

A fundamentação teórica está subdividida em uma seção, com cinco subseções: A primeira, intitulada desafios da inclusão para o professor. A segunda é a história da formação docente no Brasil. A terceira é o professor e seu ambiente escolar. A quarta é a inclusão: contexto escolar e a quinta é a inclusão: alunos portadores de deficiência. Cada uma dessas quatro partes foi muito importante para a construção desse trabalho, pois retratam com muita realidade o que acontece na inclusão.

No método apresentamos o contexto da pesquisa; a participante; os instrumentos utilizados no estudo; a construção das informações e a análise das informações. Nos resultados apresentamos e descrevemos o significado e os desafios da escola inclusiva para o docente. Por fim, nas considerações finais apresentamos algumas reflexões sobre o estudo e sobre a possibilidade e limitação de aplicação das técnicas utilizadas também tive algumas sugestões de futuros estudos na área da inclusão.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A inclusão escolar desperta o professor com a seguinte questão acerca do aluno com necessidade especial: se o aluno com necessidades especiais precisa conviver em um ambiente escolar onde todos têm algum tipo de necessidades educacionais especiais, pois só neste tipo de ensino (educação especial) é que temos professores capacitados para trabalhar com esse tipo de aluno. O aluno com necessidades especiais precisa ser inserido no ensino regular, para poder interagir com os outros alunos, ou seja, os alunos considerados "normais", e também defender que essa interação será de grande contribuição para o processo de aquisição da aprendizagem.

Segundo Guaralnick, (2005), o que define a inclusão para crianças pequenas é a existência de participação planejada entre crianças com e sem deficiências no contexto dos programas de educação das crianças. O grau de inclusão pode variar bastante em contextos educacionais regulares. Muitas vezes, as crianças com deficiências são meras observadoras das atividades que outras crianças de sua classe estão realizando na escola, mesmo quando estão matriculadas em escolas regulares.

É possível que haja poucas atividades realmente partilhadas com outras crianças, e pode ser que haja oportunidades mínimas de interação entre as crianças com necessidades educacionais especiais com as outras crianças. Entretanto, acreditamos que incluir é fazer com que o aluno participe ativamente no ambiente escolar, é colocá-lo fazendo parte das atividades cotidianas da escola, sem pensar em suas características. Incluir é conhecer o aluno, suas características, seus limites e preparar os diversos ambientes da escola para recebê-lo, e efetivamente, fazê-lo participar.

Uma questão de primordial importância eleva-se no meio de toda essa discussão, os professores estão preparados para este empreendimento? Vamos tentar responder tal pergunta de acordo com as reflexões de alguns pesquisadores nessa área da inclusão. Segundo, Leão e cols. (2006), como a escola está fundamentada na hegemonia, a questão da aceitação e prática da diversidade fica comprometida, gerando o preconceito devido à dificuldade que as pessoas têm em aceitar as diferenças dos outros, redundando num sentimento de intolerância.

Já para Kuester (2000), um dos fatores mais importantes para o sucesso da inclusão de um portador de necessidades educacionais especiais é a interação deste com o professor. Esta afirmação nos leva a refletir na seguinte suposição: estará o nosso professor (a) do ensino regular público, professor este que muitas vezes chega até em média quarenta alunos por turma, preparado e com disposição para assistir este tipo de aluno?

De acordo com Savelli (2010), o caminho está errado e existe um equívoco muito grande. O aluno especial tem direito à inclusão no ensino regular, mas da maneira como ela acontece é irresponsável porque é preciso ter professores especializados. Dessa maneira acreditamos que a inclusão deve ser mais bem planejada, para termos erros como acontece atualmente.

Partindo desta breve reflexão e, conforme Carmo (2000), a inclusão é um assunto que deve ser refletida e investigada com muita precisão, já que a sociedade pode estar criando uma nova modalidade: a de excluídos dentro da inclusão. Refletimos da seguinte maneira: para que haja o processo de ensino-aprendizagem nos alunos com necessidades educacionais especiais, o professor terá que se capacitar para atender a proposta desta nova face da educação brasileira, ele terá que tentar conciliar as teorias sobre o assunto com sua prática e a realidade da sala de aula. Pois, só assim, a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais será bem-sucedida e gerar bons resultados no futuro.

Sendo assim, a inclusão deste tipo de aluno requer novas posturas tanto aos professores quanto ao sistema educacional brasileiro levando em consideração que todos nós estaremos ganhando. Lembrando também, que este processo de aprendizagem requer a reciprocidade das experiências entre o aluno com necessidades educacionais especiais, o professor e os demais alunos. Um processo de aprendizagem onde todos participam, a aquisição do conhecimento ocorrerá com mais facilidade.

Segundo Pessoti (1984, p.206), a compreensão das diversas ideias na evolução histórica do conceito de deficiência é importante, pois: ...entendo-as como raízes, por vezes seculares, de cuja seiva se nutrem os preconceitos e os conceitos de hoje, nesse campo. Desta forma, conhecer o processo histórico sobre a questão da deficiência pode nos facilitar o entendimento do por que, uma vez que, mesmo com toda política de

inclusão social que vem sendo desenvolvida no Brasil e no mundo, ainda há desvalorização social da pessoa com deficiência, mesmo que de forma implícita. Entretanto quero ir bem mais a fundo nesse tema, buscando as respostas referentes ao contexto atual da inclusão nas escolas e ao mesmo tempo propondo estratégias.

## **2.1 A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL**

De acordo com Gatti (2008), a formação de docentes para o ensino em cursos específicos foi proposta final do século XIX, com a criação das Escolas Normais. Estas correspondiam à época ao nível secundário e, posteriormente, ao ensino médio, a partir de meados do século XX. Continuaram a promover a formação dos professores para os primeiros anos do ensino fundamental e a educação infantil até recentemente, quando, a partir da Lei n.9.394 de 1996, postula-se a formação desses docentes em nível superior, com um prazo de dez anos para esse ajuste.

Gatti (2008) afirma que no final dos anos de 1930, a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da licenciatura, está dirigida à formação de docentes para o “ensino secundário” (formação que veio a denominar-se popularmente “3 + 1”).

Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos subsequentes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passam a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica.

A lei de diretrizes ainda cita o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino na sala de aula. Nós sabemos que esse atendimento não é feito com a devida competência, mas o direito existe e nós devemos cobrar. (Lei de diretrizes e base da educação nacional, 1996).

## 2.2 HISTÓRIA DA INCLUSÃO

Para saber como foi o começo do percurso das pessoas com necessidades especiais seria interessante pesquisar o histórico desse tema, para poder contextualizar ainda mais a situação das pessoas com necessidades especiais e assim entender melhor tudo o que aconteceu e como vem sendo construída a organização em torno da inclusão.

De acordo Mazzotta com (2005, p.15) a defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas com deficiência é atitude muito recente em nossa sociedade. Manifestando-se através de medidas isoladas, de indivíduos ou grupos, a conquista e o reconhecimento de alguns direitos das pessoas com deficiência podem ser identificados como elementos integrantes de políticas sociais, a partir de meados deste século. Como podemos percebermos no início dessa citação de Mazzotta a defesa dos direitos das pessoas com necessidades especiais é recente, mas já teve grandes avanços apesar de ter começado tardiamente.

Na Idade Antiga, tanto na Grécia, quanto em Roma era corriqueiro assassinatos de crianças com necessidades especiais (PESSOTTI, 1984). As crianças eram excluídas em razão de não conhecer o significado daquela deficiência, por um certo medo de ser aquele ser um anúncio de má sorte ou, ainda, por não serem aceitáveis aos interesses daquelas sociedades, seja por não serem consideradas belas, seja por não serem consideradas fortes, capazes de guerrear e participar de grandes conquistas territoriais.

Atitudes parecidas já foram relatadas em tribos indígenas brasileiras (GARCIA, 2011). Crianças com necessidades especiais são muitas vezes eliminadas, seja em razão de pensamentos supersticiosos ou por não serem consideradas aptas a participarem das atividades comuns exigidas naqueles contextos, tais como caça, pesca, contínuos deslocamentos e proteção da própria tribo. Com a citação de Garcia percebemos que ainda temos um obstáculo a ser superado quanto as tribos indígenas por algo muito mais complexo que é a cultura deles que é milenar.

De acordo com Carvalho (2007), a educação inclusiva tem sido proposta para modificar a situação de inserção do aluno com necessidades especiais, garantindo-lhe melhor efetividade educacional. Não se trata de reformar a educação especial, mas de buscar a unificação do sistema educacional, para que todos os alunos tenham educação

de qualidade, mediante um único modelo e enfoque: a escola inclusiva. Como percebemos na citação de Carvalho percebemos uma das soluções para a educação inclusiva que é a unificação do sistema educacional, pode ser uma das medidas a serem tomadas para a melhoria das pessoas com algum tipo de limitação física.

### **2.3 INCLUSÃO: ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.**

Em nossa sociedade atual, há vários tipos de deficiência física, mental e outras. Polia (2008) define a pessoa com deficiência como o indivíduo que apresenta perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou ainda anatômica que gere uma incapacidade para o desempenho de atividades. Na verdade, existem muitos conceitos sobre a deficiência, sendo o de Polia um dos melhores. Mais do que um simples conceito iremos analisar a situação a inclusão das pessoas com deficiências físicas.

As crianças com deficiência muitas vezes são ignoradas pela família e professores, não dando oportunidades a elas para expressarem sentimentos e ideias. Conforme Pamplin (2005), muitas das atuais diretrizes da Educação Especial ainda se encontram no papel ou somente no discurso, o que faz com que somente uma parcela disso seja colocada em prática, sendo esses alunos são usados apenas como estatísticas educacionais. Opondo-se a tal concepção, concordamos com Morejón (2001) ao afirmar ser necessário valorizar os relatos dos alunos para que haja consenso na elaboração de propostas e até mesmo saber quais são suas necessidades que muitas vezes não foram ouvidas. O aluno sabe os momentos em que sente mais dificuldades no espaço físico, no momento da aula e em vários outros aspectos. Só podemos ter um planejamento específico para a inclusão se sabermos as principais dificuldades para com as pessoas com deficiências físicas.

Elucida Vygotsky (1997) que, no desenvolvimento de qualquer criança acometida por um defeito, é importante conhecer como ela se desenvolve e não o defeito em si, visto que a criança não está constituída apenas de defeitos, seu organismo se estrutura como um todo único, e sua personalidade vai sendo compensada pelos processos de desenvolvimento. No entanto, percebemos na sociedade atual uma maior preocupação com a deficiência em si do que com a forma como a criança se desenvolve.

Segundo Vygotsky (1997), o desenvolvimento incompleto das funções superiores está ligado ao desenvolvimento cultural incompleto da criança mentalmente atrasada, à sua exclusão do ambiente cultural, da “nutrição” ambiental. Nessa citação de Vygotsky podemos perceber que quanto mais a criança não faz atividades a mesma se atrasa em relação as outras, ou seja, seu quadro se agrava à medida que a mesma não faz atividades. E esse deveria ser um papel das instituições de ensino ofertar atividades para que os alunos com deficiência possam desenvolver melhor suas atividades.

Conforme o pensamento de Sasaki (1997, p.32) Com essas ideias, buscou-se a educação individual do P.N.E. como forma de aproximação com os seres normais, a fim de desenvolver sua normalidade para melhor integrá-lo através de sua aprendizagem. A ideia inicial foi, então, a de normalizar estilo ou padrões de vida, mas isto foi confundido com a noção de tornar normais as pessoas com necessidades especiais. Como vimos na citação anterior percebemos que a estratégia formulada acabou não dando certo. O que tentaram fazer foi transformar o aluno antes de inseri-lo no ambiente de inclusão e como sabemos isso não pode acontecer, haja vista que o estudante deve ser aceito de acordo com a suas diferenças.

De acordo com Mantoan (1997, p.45) A pessoa que tem alguma necessidade especial convive socialmente com sua família, porém este convívio não se estende na escola, no clube, na igreja e nas outras áreas da sociedade porque é colocada como um ser diferente. E conforme podemos observar no meio da inclusão vemos que a convivência é diferente na família e na escola, pois na família não temos preconceito, mas no ambiente escolar infelizmente temos um certo preconceito.

## **2.4 O PROFESSOR E SEU AMBIENTE ESCOLAR**

Alves (2012) afirma que a adaptação e a diversificação de conteúdos devem fazer parte de uma preparação para o estilo de aprendizagem que o educador levará aos seus alunos para que se sintam satisfeitos e iguais a todos os outros, sem exclusão. Todo conteúdo programado deverá atender as necessidades.

Entretanto, Alves (2012) aponta ainda que é preciso lembrarmos sobre a formação do professor diante da inclusão. A autora enfatiza a necessidade do diálogo e da discussão sobre as possíveis dificuldades que esse professor possa apresentar. É muito

importante que o professor esteja preparado para receber estes alunos e também o quanto é importante ele receber conhecimentos satisfatórios para proporcionar aulas bem mais preparadas, de qualidade. Muitas vezes, o próprio professor busca sua atualização, sua preparação, porque as escolas recebem os alunos sem a preocupação de que elas não estão preparadas para recebê-los e nem menos o professor.

O estudante possui um modo de aprendizado diferente na escola, pois a escola deve oferecer todo um suporte que inclua tal estudante nas atividades da escola, fazendo assim com que sua maneira de aprender seja diferente dos demais. O aluno com algum tipo de necessidade especial deve ter ciência que na escola em o mesmo está todos querem ajudar e que o mesmo precisa de ajuda para seguir no seu aprendizado.

Teresa (2006) afirma que as escolas especiais têm um papel muito importante a cumprir. Pedagogicamente e constitucionalmente! Elas existem para oferecer atendimento educacional especializado, e não educação especial. E o atendimento educacional especializado tem por escopo garantir aos alunos com deficiências especiais a possibilidade de aprenderem o que é diferente do ensino comum e desenvolver aquelas habilidades de que eles necessitam para poderem ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência. Com a citação acima percebemos realmente o que deve ser a inclusão.

Segundo Abranches (2006), o atendimento educacional especializado decorre de uma nova visão da Educação Especial, sustentada legalmente, e é uma das condições para o sucesso da inclusão escolar dos alunos com deficiência. Esse atendimento existe para que os alunos possam aprender o que é diferente do currículo do ensino comum, e que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência.

Abranches (2006) afirma que o atendimento educacional para tais alunos deve, portanto, privilegiar o desenvolvimento e a superação daquilo que lhe é limitado, exatamente como acontece com as demais deficiências, como por exemplo: para o cego, a possibilidade de ler pelo Braille; para o surdo, a forma mais conveniente de se comunicar e para a pessoa com deficiência física, o modo mais adequado de se orientar e se locomover.

Muitas escolas mostram que são inclusivas, mas, na verdade, são ambientes de integração. Outro ponto essencial é que todas as pessoas da escola devem estar inseridas no projeto de inclusão. Falando de um contexto escolar mais inclusivo o porteiro ou o guarda, por exemplo, deve saber da limitação do estudante e oferecer ajuda para sua entrada e saída da escola. Os professores devem perguntar-se constantemente quais são

as melhores alternativas de cativar o aluno, inclui-lo nas atividades e fazer com que ele constantemente participe. Deve reconhecer que cada aluno possui uma habilidade que deve ser trabalhada.

Não podemos deixar para trás a estrutura física da escola. Ela deve ser montada com banheiros adaptados, elevadores se possuir andares, carteiras adaptadas e da mesma importância, todo material pedagógico deve ser feito exclusivamente pelos professores e coordenação para aquele aluno. Usar apostilas e livros de séries anteriores não é uma boa ideia.

## **2.5 DESAFIOS DA INCLUSÃO PARA O PROFESSOR**

A presente subseção procura compreender os desafios da inclusão para os professores, refletindo sobre o papel do professor, como o principal sujeito envolvido nesse processo.

O professor é entendido como o profissional que irá repassar o conhecimento para o aluno em todas as áreas possíveis e é aquele que está presente praticamente em todas as fases da vida do estudante, por isso, exerce uma importante influência na vida do mesmo.

Na inclusão, o professor pode se tornar um herói para um estudante portador de necessidades especiais, dependendo da maneira como ele trabalha com o estudante. Se o docente tiver habilidade suficiente para trabalhar com os estudantes com deficiência ele será muito importante para inclusão dos alunos de uma maneira geral.

Bersch (2006) define o professor especializado como aquele que trabalhará objetivando dar ao aluno com deficiência aquilo que é específico à sua necessidade educacional e que o auxiliará a romper as barreiras que o impedem de estar, interagir, participar, acessar espaços, relações e conhecimentos.

Desta forma, a Educação Especial deixa de ser uma prática substitutiva, à parte, e se transforma em uma prática complementar e interligada à escolaridade comum e a todos os desafios que a inclusão escolar impõe ao aluno com deficiência. O atendimento especializado realiza práticas educacionais específicas, como o aprendizado do BRAILLE, sorobam, orientação e mobilidade, LIBRAS, comunicação alternativa, introdução e ensino de recursos de tecnologia assistiva, entre outros.



Conforme Vieira (2008), a gênese da formação docente está entrelaçada com vários outros componentes da cultura escolar, que nem sempre estão visíveis nos registros oficiais, mas se tornam perceptíveis pelo estudo do momento histórico em que ocorreram. No campo da formação de professores, nos dias de hoje, grande parte das medidas implantadas fundamenta-se em orientações emanadas de organismos internacionais que colaboram em seu financiamento. Desta forma, refletirmos ser importante descrevermos brevemente a história da formação docente no Brasil para compreendermos a formação e habilitação do professor inclusivo.

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Estudar os desafios da inclusão para professor

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Contextualizar fontes teóricas e específicas comparando a realidade de ontem e hoje, e promovendo um pensamento crítico;
- Diagnosticar as práticas que estão sendo adotadas no Brasil em relação a inclusão escolar junto aos professores;
- Demonstrar como a escola deve trabalhar em relação aos alunos com necessidades especiais e colocar em prática a didática para os alunos com necessidades especiais.

## **4 METODOLOGIA**

O método utilizado na pesquisa foi o qualitativo, pois foram usados alguns dados pertinentes a uma escola específica municipal no Acre sobre a situação dos professores junto ao processo de inclusão. Focando o processo de ensino de um professor que atua com alunos com necessidades especiais onde também será observado quesitos que a escola adquire como relatórios dos professores de AEE e também a estrutura que a escola tem para receber esses alunos como a sala de recurso.

### **4.2 CONTEXTO DA PESQUISA**

A escola que o professor entrevistado leciona é uma escola de ensino médio localizado em uma periferia, e como sabemos na maioria das periferias das cidades brasileiras, a escola tem problemas como a marginalidade, esse é um dos problemas da escola do professor entrevistado.

As salas dessa escola apresentam carências como, por exemplo, a falta de ar condicionado. Os alunos se sentem muito prejudicados pelo fato de não se sentirem confortáveis para estudar, imagine só um aluno com necessidades especiais que precisa de uma atenção especial.

A escola ainda não possui nenhum interprete em Libras ou alguma pessoa para ajudar os alunos com deficiências visuais isso é um obstáculo para o professor que trabalha com tais alunos. A escola não disponibiliza livros ou apostilas em Braile fazendo assim com que o trabalho dos professores apresente muito mais dificuldades.

### **4.3 PARTICIPANTES**

O participante foi um professor da rede pública, com mais de 10 anos de experiência profissional na área inclusiva.

A escolha do professor deu-se pela experiência profissional, buscamos um docente que tivesse o máximo de experiência possível na área da inclusão, e o fato de o mesmo ter trabalhado por muitos anos com alunos com deficiência.

#### **4.4 MATERIAIS**

Na entrevista foram utilizados um gravador, papel, caneta e computador.

#### **4.5 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS**

A entrevista feita por meio de um roteiro de perguntas semiestruturado, contendo exatamente sete perguntas sobre os obstáculos encontrados pelo professor na área da inclusão (Ver anexo 1).

#### **4.6 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS**

Para a construção de dados, primeiramente, abordamos o professor, perguntando se ele aceitaria participar da pesquisa e explicamos a pesquisa. Quando foi questionado se gostaria de participar da entrevista o mesmo não hesitou, pois já teve muita experiência nessa área, tanto por trabalhar na escola atual, quanto em outras escolas inclusivas, haja vista, que cada instituição tem uma maneira diferente de analisar a inclusão. Em seguida, o professor assinou o termo de consentimento de livre esclarecido.

A entrevista aconteceu na sala dos professores da escola na hora do intervalo. No momento da entrevista tinham poucos professores na sala, dessa maneira, a entrevista foi muito tranquila sem nenhum tipo de contratempo. A entrevista durou aproximadamente 45 minutos, pois ele utilizava muitos exemplos para exemplificar as situações. Utilizamos um gravador para a gravação do áudio.

#### **4.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS**

Para a análise de dados realizamos a análise do discurso, em que a entrevista foi lida e relida várias vezes para a identificação de categorias e seus significados, por meio da construção de um referencial de codificação. Assim, os diferentes níveis da análise

permitiram a construção de duas categorias: adaptação ao contexto escolar e apoio ao trabalho do professor.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados da entrevista feita no contexto escolar a partir das duas categorias analisadas: adaptação ao contexto escolar e apoio ao trabalho do professor, na qual articulamos e relacionamos os resultados com a fundamentação teórica.

### 5.1 ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO ESCOLAR

A adaptação ao contexto escolar para o professor não foi muito difícil, pois o mesmo já teve diversas experiências em outras escolas, mas, nessa instituição em que o mesmo trabalha, os benefícios destinados aos alunos com necessidades especiais são insuficientes, dessa maneira o professor deve redobrar seu trabalho fazendo assim com que as pessoas com necessidades especiais se sintam mais bem recebidos. De acordo com o professor,

Na maioria das vezes eu sei a deficiência que o aluno tem, pois os anos de experiência na educação foram essenciais para reconhecer vários tipos de deficiências existentes nos alunos (palavras do professor entrevistado).

Na citação do professor entrevistado, percebemos o quanto a experiência do mesmo é importante, pois ele consegue detectar muitas deficiências físicas que os alunos possuem, isso de fato é muito interessante, pois muitas vezes os professores são capacitados por fazerem alguns cursos, mas não possuem experiência na sua área de trabalho. Alguns anos de experiência pode compensar um pouco a falta de capacitação.

Durante a entrevista foi feita uma pergunta sobre sua opinião acerca das informações que professor deveria receber para iniciar o trabalho com o aluno com deficiência. Segundo o participante,

O professor deveria receber uma capacitação específica para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais, fazendo com que o mesmo tenha autonomia para trabalhar com esses alunos na sala de aula. Como sabemos trabalhar com a inclusão não é um trabalho fácil, dessa maneira é interessante ter conhecimentos específicos na área para poder ter sucesso no trabalho realizado (palavras do entrevistado)

Percebemos nas palavras do professor entrevistado que ainda existe uma certa dificuldade de adaptação junto aos docentes da educação inclusiva. Ele citou o que percebemos nas escolas atualmente que é exatamente a falta de preparo antes de iniciar

os trabalhos com os alunos com deficiências físicas. E conforme as palavras do entrevistado quanto mais conhecimento tivermos mais temos chance de fazer um trabalho de qualidade. E conforme o professor entrevistado citou em sua fala podemos perceber que quanto mais capacitação o docente tiver uma maior autonomia o mesmo terá em sala de aula, pois terá como disponibilizar atividades diferentes para todos os alunos incluindo os alunos com necessidades especiais.

A formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão. Muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. (LIMA, 2002, p.40).

Percebemos o quanto o docente de inclusão se torna inseguro diante um desafio que não se sente capacitado para enfrenta-lo. Quando o profissional possui capacidade para exercer sua profissão o mesmo faz seguramente e com confiança com toda a qualidade possível. Atualmente percebemos na maioria dos discursos dos professores o medo de receber um estudante com necessidades especiais e talvez isso não aconteceria se o mesmo tivesse sendo capacitado para receber tais alunos. Grande parte dos docentes não se sentem confiantes pelo fato de não serem beneficiados com uma capacitação adequada.

## **5.2 APOIO AO TRABALHO DO PROFESSOR**

Nesta categoria temos um ponto bem interessante, pois a falta de apoio ao docente pode ser muito negativa para os estudantes, pois o docente irá sentir-se desestimulado e não fará um bom trabalho. Conforme as palavras do pesquisado,

Como sabemos trabalhar com a inclusão não é um trabalho fácil, dessa maneira é interessante ter conhecimentos específicos na área para poder ter sucesso no trabalho realizado.

De acordo com Bueno (1999), dentro das atuais condições da educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência.

Incluir estudantes com algum tipo de deficiência sem apoio especializado é complicado, pois se trata de um processo complexo que depende de vários fatores. E sem um profissional capacitado na área de inclusão fica mais difícil ainda de trabalhar.

Outro ponto importante foi sobre o trabalho com os conteúdos específicos da disciplina quando há um aluno com deficiência nas suas aulas, suas dificuldades aumentam muito. Com a seguinte citação do professor entrevistado, percebemos as principais dificuldades dos docentes.

Muitas vezes é complicado trabalhar conteúdos específicos com alunos portadores de deficiência, pois muitos sentem dificuldade pra participar e se sentirem incluídos. Então eu tenho que agir e fazer atividades para e incluir todo mundo. Acredito que esse seja um dos principais desafios dos docentes, fazer atividades para encaixar todos os estudantes respeitando a dificuldade de cada um. Uma das medidas que eu sempre tomo é conhecer a dificuldade de cada estudante.

Percebemos um problema que é a falta de contextualização dos conteúdos para com os alunos com deficiências físicas. Pela resposta do entrevistado percebemos que existem problemas quanto a essa contextualização e o estudante sente muito isso quando o professor tem dificuldade de incluir o mesmo nas atividades dentro da sala de aula.

Com tal dificuldade o professor usou suas habilidades que adquiriu ao longo dos anos nas escolas que trabalhou. Vale lembrar ainda que esse era um trabalho que deveria ser facilitado pelas forças governantes, para que assim o professor pudesse trabalhar de uma forma melhor.

Além disto, que possuam o domínio básico de conhecimentos que os auxiliem a se aproximarem das pessoas com deficiência, no sentido de integrarem com elas, obtendo assim subsídios para atuarem pedagogicamente (LIMA, 2002, p.122).

Percebemos o quanto a capacitação junto aos docentes da área inclusiva é importante, pois faz com que os mesmos executem um trabalho de qualidade, acredito que quanto mais conhecimento, maior a probabilidade de sucesso com os portadores de necessidades especiais. A citação de Lima anteriormente é muito interessante, pois fala da parte pedagógica e que muitos docentes espalhados pelo Brasil precisam. Muitas vezes algumas orientações pedagógicas podem ajudar muito principalmente que não



possui nenhum tipo de capacitação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais contribuições foram refletir os problemas existentes que atrapalham o trabalho dos docentes junto aos alunos com deficiências físicas, evidenciando as principais dificuldades encontradas por estes profissionais atualmente. Ressaltar o trabalho heroico dos professores, que trabalham com a inclusão, e o próprio trabalho dos docentes na inclusão. Sendo assim, objetivamos estudar dos desafios da inclusão para professor e diagnosticar as práticas que estão sendo adotadas no Brasil em relação a inclusão escolar junto aos professores

A metodologia foi realizada para poder coletar o máximo de informações possíveis, a fim de ter uma pesquisa de qualidade. Para tanto, entrevistamos um professor da área. Durante as entrevistas percebemos que essa seria uma ótima ferramenta para a realização da pesquisa, pois acabou trazendo mais realidade para a minha monografia, fazendo com que a mesma ganhasse mais qualidade. Os dados nos mostraram que ainda existem muitas dificuldades no ambiente do aluno com necessidades especiais, dessa maneira. Acreditamos ser importante continuar a pesquisa, afim de mostrar outras e novas alternativas para melhorar cada vez mais a vida desses estudantes.

Para futuras pesquisas, sugerimos a continuação do tema abordado, porém de uma maneira mais aprofundada, principalmente em relação à falta de inclusão dos conteúdos ofertados nas escolas para com os alunos com deficiências físicas. Como percebemos na entrevista não temos conteúdos que contextualize os alunos com deficiência física no ambiente, assim pretendo abordar esse tema de uma forma mais aprofundada em um futuro mestrado, para poder dar continuidade nos meus estudos na área da inclusão.

Concluimos que esta monografia possa a vir a contribuir na vida dos docentes que trabalham com a inclusão, ajudando-os a mostrar as principais dificuldades existentes atualmente, acredito que a partir dessa monografia o pensamento de muitas pessoas irão mudar, depois de perceberem as dificuldades existentes no ambiente de trabalho dos docentes em geral. A partir do que tem sido exposto nessa monografia esperamos uma maior luta em busca de melhores condições de trabalho junto aos professores que trabalham na área da inclusão, pois a melhoria não é só para os docentes, mas também para os estudantes com deficiências que irão usufruir dos benefícios oferecidos pela educação.

## BIBLIOGRAFIA

AIELLO, A. L. R. Família Inclusiva. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. Escola inclusive. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

ALVES, Fátima. **O Ambiente Escolar e a Inclusão: necessidades, preconceito, relação e preparação do professor, 2012.** Disponível em <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/dc-na-sala-de-aula/noticia/2012/08/o-ambiente-escolar-e-a-inclusao-necessidades-preconceito-relacao-e-preparacao-do-professor-3848032.html> acesso em 14 de Outubro de 2015.

BUENO JGS. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial.** 1999; 3(5): 7-25.

CARVALHO, Erenice Natália Soares. *Interação entre pares na educação infantil: exclusão-inclusão de crianças com deficiência intelectual.* 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GURALNICK, M. J. An overview of the developmental systems model for early intervention. In M. J. Guralnick (Ed.). *The Developmental Systems Approach to Early Intervention*, 2005.

GATTI, Bernadete.A. formação de professores no brasil: características e problemas, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> acesso em 14 de Outubro de 2015.

LIMA PA. **Educação Inclusiva e igualdade social.** São Paulo; AVERCAMP, 2002

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em <http://www.dca.fee.unicamp.br/~leopini/consu/reformauniversitaria/ldb.htm> acesso em 23 de Outubro de 2015.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da Escola Inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. Escola Inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.

MOREJON, K. A inclusão escolar em Santa Maria/RS na voz de alunos com deficiência mental, de seus pais e de seus professores. São Carlos: UFSCar, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas, 5ª Ed. São Paulo: Cortez. 2005.

PAMPLIN, R. C. O. A interface família-escola na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: uma perspectiva ecológica. São Carlos: UFSCar, 2005.

PESSOTI I. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984, P.206.

POLIA, A. A. O olhar dos pais de crianças que utilizam cadeiras de rodas: educação inclusiva, educação especial ou exclusão? Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2008.

KUESTER, V. M. 10 years on: have teacher attitudes toward the inclusion if students with disabilities changed. INTERNATIONAL SPECIAL EDUCATION CONGRESS, 2000, Manchester. Disponível em: <[http:// www.isec2000.org.uk](http://www.isec2000.org.uk). Acesso em: 15 de novembro de 2002.

SAVELLI, Esméria de Lourdes. **Professores não se sentem preparados para inclusão, 2010**. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/professores-nao-se-sentem-preparados-para-inclusao-4cu37kd47k8c472pbl1tkeq1a> acesso em 14 de Outubro de 2015.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 5 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. história da formação de professores no brasil: o primado das influências externas, 2008. Disponível em [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/93\\_159.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/93_159.pdf) acesso em 22de Outubro de 2015.

VYGOTSKY, L. S. \_Fundamentos de defectologia. In: Obras escogidas. Madri: Visor, 1997. Tomo 5.

## APÊNDICES

Roteiro da entrevista:

Item 1- Identificar as dificuldades na inclusão educacional

1 Como é para você ter um aluno com deficiência nas suas aulas?

2 Você compreende o tipo de deficiência que o aluno tem? Sabe as limitações e potencialidades?

3 Em sua opinião, quais informações o professor deveria receber para iniciar o trabalho com o aluno deficiente?

4 Tem dificuldade de planejar aula p/ incluir o aluno com deficiência nas atividades?

5 Há fatores que dificultam a inclusão educacional nas suas aulas?

6 E fatores que facilitam a inclusão educacional ocorrem?

7 Como é trabalhar com os conteúdos específicos da sua disciplina quando há um aluno com deficiência nas suas aulas? Há fatores que dificultam?

## ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

### Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*), da \_\_\_\_\_ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da \_\_\_\_\_ pesquisa

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ responsabilidade do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. \_\_\_\_\_.

O estudo envolve a realização de \_\_\_\_\_ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento \_\_\_\_\_ (*local na instituição a ser pesquisado*) com \_\_\_\_\_ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de \_\_\_\_\_ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em \_\_\_\_\_ e término em \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*), \_\_\_\_\_ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

\_\_\_\_\_ (local), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (data).

\_\_\_\_\_  
 Nome do (a) responsável pela instituição  
 \_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

**Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Polo:** \_\_\_\_\_

**Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a)** \_\_\_\_\_

**Instituição:** \_\_\_\_\_

### **Carta de Apresentação**

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S<sup>a</sup> o(a) cursista pós-graduando(a)

\_\_\_\_\_ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diva Albuquerque Maciel**





Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre \_\_\_\_\_. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de \_\_\_\_\_ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como \_\_\_\_\_ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone \_\_\_\_\_ ou no endereço eletrônico \_\_\_\_\_. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Professor

Nome do Professor: \_\_\_\_\_

E-mail(opcional): \_\_\_\_\_